

REVISTA PEABIRU: COMUNICAÇÃO COLABORATIVA SOBRE CULTURA LATINO-AMERICANA

Área temática: Comunicação

Coordenador da Ação: Michele Dacas

Autores: Michele Dacas¹, Sigrid Beatriz Varanis Ortega²

RESUMO: A Revista Peabiru é um projeto de extensão e tem como objetivo fazer circular as diversas percepções existentes na América Latina. Por meio de ações e produtos de comunicação colaborativa e multimídia, a revista pretende ser um lugar para expor as diferentes falas que representam a cultura latino-americana, dando espaço e visibilidade para vozes muitas vezes marginalizadas: mulheres, negrxs, movimentos de periferias, povos originários e comunidade LGBT. A linguagem é pensada de uma forma onde fotos, textos e ilustrações se mesclam, tornando a leitura mais acessível. Com edições online e impressa, também é exposta em eventos, com o Varal Revista Ilustrada. A Revista atua como um agente importante de integração, não só entre alunos, mas entre toda a comunidade, proporcionando e circulando diferentes culturas e informações para além do circuito acadêmico. Em seu quinto ano de execução, é desenvolvida por docentes, técnico-administrativos da área de Comunicação Social, e acadêmicos, bolsistas e voluntários, de diferentes áreas da UNILA. Atualmente hospedada em duas plataformas de divulgação: a página web revistapeabiru.wix.com/revistapeabiru e a fanpage da revista.

Palavras-chave: Comunicação, Colaboração, Cultura, América Latina

¹ Relações Públicas da UNILA e Doutora em Comunicação pela UFMG.

michele.dacas@unila.edu.br ² Estudante de História da América Latina da UNILA.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



Pró-Reitoria
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



1 INTRODUÇÃO

Em seu quinto ano de execução como projeto de extensão, a REVISTA PEABIRU tem como objetivo fazer circular as diversas dialogias existentes na UNILA e na comunidade da região da tríplice fronteira por meio de uma revista colaborativa. A revista é um projeto que visa criar um lugar de fala para a compreensão da cultura latino-americana em âmbito regional e local. Sob a perspectiva da diversidade de conteúdo, do amplo entendimento de cultura e da variedade narrativa, de linguagem e de autorias. A revista engloba a relação entre comunidade e Universidade, seja por meio dos estudantes envolvidos, seja pela participação de acadêmicos ou comunidade civil. A colaboratividade é a produção conjunta de qualquer pessoa que tenha interesse em publicar com a equipe da revista conforme critérios da curadoria editorial. Apesar de ser uma revista criada a partir da universidade, a Peabiru, tem como foco transbordar os muros que separam instituição de ensino e sociedade, e uma das principais ferramentas para a concretização disto é a linguagem. Com linguagem acessível tanto para consumo como para produção a Peabiru estimula a participação, sem deslegitimar a profundidade dos temas. Esse fator da acessibilidade implica, muitas vezes, em desafios para o sujeito acadêmico que encontra dificuldades em simplificar o formato de seus textos, conectando o saber produzido no interior da universidade ao cidadão em geral.

Além da questão da linguagem, é objetivo do projeto estabelecer discussões sobre processos criativos e o papel da comunicação na integração regional. A revista também visa cumprir o engajamento da comunidade local através da produção de e disseminação de conteúdo sobre a região de fronteira: desmistificando o os estigmas, e abordando a riqueza e a diversidade cultural das territorialidades fronteiriças.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



2 DESENVOLVIMENTO

Desde os primeiros anos de realização da revista, a Peabiru vem definindo e aprimorando suas frentes de trabalho, como a produção, a editoração, a divulgação, a captação de conteúdo, a distribuição, e a organização de exposições. O aprimoramento do projeto consiste em ampliar estas frentes e assim a rede de visibilidade e de criação colaborativa. Novas plataformas, linguagens, e conteúdos foram sendo experimentados ao mesmo tempo em que foi sendo aprofundado o conhecimento obtido com as práticas produtivas da Revista, mediante reflexões teórico-conceituais.

As propostas de trabalho, de produtos e de ações da Revista Peabiru consolidaram-se em três eixos: a) acadêmico, b) produção de conteúdo e c) expansão do projeto.

a) Acadêmico: essa dinâmica inclui a realização de discussões pertinentes às áreas da Comunicação e da Cultura latino-americana. Tais discussões podem ocorrer no âmbito das reuniões para produção da revista, partindo de texto teórico específico. No entanto, todas devem estar em consonância com o trabalho realizado. Ou seja, devem servir para sanar dúvidas, estimular a produção, descobrir outros pontos de vista e criar conhecimento. Dessa maneira, são discutidos conceitos relativos à produção de material de comunicação, ou de problemáticas relativas à cultura alicerçadas em conceitos de autores latino-americanos na prática inerente ao entorno social do projeto.

b) Produção de conteúdo: é realizada com base na dinâmica editorial flexível. Ocorre a partir de reuniões de pauta, na qual os membros do grupo são motivados a buscar temas recorrentes de seu contexto e a observar o entorno



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



cultural da região, e da universidade e a partir disso definem temas e abordagens. A partir disso, cada um desenvolve a apuração do assunto, funções específicas e busca colaboradores via internet e cartazes, personagens, e fontes, que culminam na produção de ilustrações, artigos, entrevistas, materiais gráficos, fotografias, pesquisas, entre outras possibilidades. A noção de cultura surge a partir das atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas na UNILA, assim como, de ações e iniciativas espontâneas e organizadas em nosso entorno regional. Como as representatividades de movimentos sociais de minorias culturais da América Latina. Ao longo do processo observamos que o lugar comum, que converge a cultura latino-americana, é a resistência, por esta razão a medida que ampliamos a rede de colaboração da revista, cada vez mais as minorias socioculturais adquirem voz em nossas páginas.

A colaboração ocorre por meio de convocatórias externas, mediante seleção de materiais para publicação. As publicações vão sendo disponibilizadas no site oficial da revista oferecem diferentes trajetórias de consumo de seu conteúdo. Como as seções com as publicações mais recentes, a seção “editorias” que contempla: territorialidades, expressões artísticas, mobilizações sociais, fronteira, entre outras. E a seção “edições” que contém um compilado de 10 matérias disponível para download, o interessante aqui é destacar que o escopo editorial é formado com base na colaboração. É a entrada dos textos que designa o corpo editorial, não existe uma tematização pré-existente. É notável que a colaboração forma uma estrutura editorial que dialoga entre si, pois as colaborações provém de um mesmo contexto em um mesmo recorte histórico de tempo.

c) Expansão do projeto: a dinâmica de expansão do projeto se refere a ações concretas de divulgação da revista, como as exposições do Varal Revista rada; compartilhamento de materiais de interesse na fanpage, publicação das matérias do periódico na fanpage; envio de newsletter sobre novas edições da revista; distribuição da versão impressa para Foz, região trinacional, Brasil e América Latina, multiplicação de colaboradores com a diversificação de vozes e de conteúdos para o periódico.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento
ITAIPU
BINACIONALPórculo de Projeções
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:

unioeste
Instituto de Estudos de História de Paraná
Professora de Ensino - UNIOESTE**INSTITUTO
FEDERAL**
Paraná

REALIZAÇÃO:

UNILA | PROEX
UNIVERSIDADE FEDERAL
do Paraná
1970-2020

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

O processo de colaboração da revista abre espaço para que as pessoas participem e compartilhem suas próprias histórias. Com o modelo colaborativo que o projeto propõe, a revista não se sustenta sem a participação de toda a comunidade na construção de matérias, coberturas e textos. A colaboração é uma das formas que a Peabiru consegue efetivar os objetivos da Extensão e contribuir para romper as bordas da universidade com a circulação e produção de conteúdo conjunta. Nos cinco anos de atuação, a proposta visou promover um novo olhar a respeito dos mecanismos de comunicação, contribuindo para a articulação entre os saberes técnicos e científicos, e os saberes populares e tradicionais, ambos determinados pelas diversas experiências culturais. A noção de cultura encontrada na Peabiru não foi importada de um conceito pré-definido, embora desde o princípio tenhamos buscado embasamento para nossas diretrizes, ela adveio da prática, da costura estética e temática na medida em que se apresenta nas páginas pela ampliação da rede de colaboração. Neste sentido, a interação dialógica evidenciada através das frentes de trabalho do projeto, com o objetivo de dar visibilidade a cultura latino-americana, em seus diversos contextos, e representações, através do resgate e divulgação de aspectos culturais e sociais específicos, é que determina o que é essa cultura, ou melhor, onde ela converge diante de tantas diferenças. E o ponto de convergência que encontramos é a resistência, os processos sociais de luta pelo reconhecimento, valorização e decolonialidade das culturas da região. Assim, como o próprio nome da revista sugere, Peabiru é o antigo caminho de integração entre os Incas e as demais civilizações indígenas, localizadas na América do Sul, a cultura latino-americana é inacabada, como nos diz Canclini (2009), é feita de interação entre os diversos povos. E é esta interação e acultura como processo que tentamos a cada ano traduzir nas páginas da revista, tornando-a não apenas um espaço de visibilidade, mas de construção de nossa própria cultura, no qual nossas diferenças e semelhanças se encontram.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:

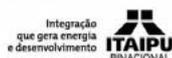


4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dos cinco anos de desenvolvimento do projeto foi possível observar o potencial e a necessidade de ter uma mídia colaborativa, com uma estrutura mais horizontal e acessível a comunidade externa realizada a partir da universidade. Isso porque são poucos os canais menos institucionais disponíveis no âmbito acadêmico que buscam incorporar e receber o que está fora dos limites universitários. Muitos elementos que foram sendo definidos e amadurecidos em nossa construção foram a linguagem e o formato multimídia como partes fundamentais do mapa textual e discursivo que expressamos periodicamente na revista. Com isso compreendemos que o significado existe para além do texto, reside também na forma, na fusão com fotos, ilustração, na arte da diagramação e nas plataformas de consumo como o digital, o impresso, as redes sociais. Buscamos trabalhar estes elementos considerando as possibilidades de convergência mais do que de substituição de modo de exibição pelo outro. Nosso espectro e nossa linguagem em sua forma e idioma é híbrida. Falamos em idioma porque assumimos o bilinguismo, um eixo norteador que embasa as variantes da interação linguística na UNILA, como uso recorrente da fusão de idiomas em nossas páginas, e não a tradução, nelas os idiomas convivem e dialogam, assim como na rotina da universidade. Também a própria noção de cultura obteve de nossa parte um entendimento mais amplo, fator que ocorreu a partir da própria prática de produção da revista, na busca por temáticas e colaboradores nos inserimos em um aspecto mais profundo, de intercâmbio de significados. Projeções de desigualdade, de diversidade e esferas de luta que passaram a transcorrer nossas páginas à medida que adentrávamos as veias da cultura latino-americana. Isso só foi possível pela prática de produção em rede da revista, embora buscamos sempre nos atualizar diante dos conceitos e reflexões em torno da cultura, é na ação cotidiana de



APOIO:



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



preencher as páginas da Peabiru com identidades diversas, que estabelecemos a nossa noção de cultura de uma forma mais ampla, diversa e comunicativa.

AGRADECIMENTOS

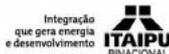
Agradecimento a Pró-Reitoria de extensão da UNILA e Ministério da Cultura, com o programa mais cultura as universidades.

REFERÊNCIAS

- a) EAGLETON, T. Cultura. Versões de cultura. In **A ideia de cultura**. Trad. Sandra Castelo Branco. São Paulo: UNESP, 2011.
- b) GARCÍA CANCLINI, N. Culturas híbridas, poderes oblíquos. In **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. 4ª ed. Trad. Heloíza Pezza Cintrão e Ana Regina Lessa. São Paulo: EDUSP, 2006.
- c) MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2003.
- d) New concepts and territories in Latino America, Adilson Cabral, César Bolaño, Denize Araujo, Frnenaod Andacht, Fernando Paulino



APOIO:



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:

